

# O fator infraestrutura em projetos de esporte e lazer em escolas públicas

The infrastructure factor in sports and leisure projects in public schools

El factor infraestructura en proyectos de deporte y ocio en escuelas públicas



**Eduard Angelo Bendrath**

Universidade Estadual de Maringá, Ivaiporã, Paraná, Brasil  
eabendrath@uem.br



**João Paulo Melleiro Malagutti**

Universidade Estadual de Maringá, Ivaiporã, Paraná, Brasil  
joaopaulomalagutti89@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo buscou compreender se no contexto das atividades complementares curriculares a infraestrutura física das escolas pode influenciar a existência de projetos de esporte e lazer. Foram analisadas características de acesso à estrutura física de 1.262 escolas estaduais do Paraná, tomando como referência informações disponíveis na base de dados do MEC. Como método de análise foi utilizado o teste do qui-quadrado e regressão logística, sendo possível observar, portanto, que o tipo de infraestrutura disponível na escola é fator determinante para a existência desses projetos no universo escolar.

**Palavras-Chave:** Esporte e Lazer. Infraestrutura. Escola. Atividades Complementares.

**Abstract:** In the context of curricular complementary activities, the objective was to understand if the physical infrastructure of schools can influence the existence of sports and leisure projects. Characteristics

of access to the physical structure of 1,262 state schools in Paraná were analyzed, taking as reference the information available in MEC database. As a method of analysis, we used the chi-square test and logistic regression, being possible to observe, therefore, that the type of infrastructure available at school is a determinant factor for the existence of these projects in the school universe.

**Keywords:** Sports and leisure. Infrastructure. School. Additional activities.

**Resumen:** En el contexto de las actividades curriculares complementarias, el objetivo era entender si la infraestructura física de las escuelas puede influir en la existencia de proyectos deportivos y de ocio. Se analizaron las características de acceso a la estructura física de 1.262 escuelas estatales en Paraná, tomando como referencia la información disponible en la base de datos del MEC. Como método de análisis, se utilizó la prueba de chi cuadrado y la regresión logística, por lo que es posible observar que el tipo de infraestructura disponible en la escuela es un factor determinante para la existencia de estos proyectos en el universo escolar.

**Palabras clave:** Deporte y ocio. Infraestructura. Escuela. Actividades complementares.

Submetido em: 07-02-2019

Aceito em: 20-11-2019

## Introdução

A ampliação da jornada escolar através de projetos em contra-turno nas escolas pode ser entendida como uma política pública no estado do Paraná, tendo em vista seus objetivos e caracterização legal dispostos em documentos oficiais (RES.1.690/2011 SEED/PR, INSTRUÇÃO NORMATIVA 07/2012 SEED/PR).

Tais ações compreendem a constituição do Programa de Atividades Complementares Curriculares (ACC) e visam à melhoria da qualidade da educação e à progressiva ampliação do tempo escolar, com o objetivo de inserir o aluno em uma educação de tempo integral (RES.1.690/2011 SEED/PR). Vários estudos, como os de Martinic (2015), Cavaliere (2007) e Unesco (2015), trazem importantes reflexões sobre como a ampliação do tempo escolar pode (ou não) estar impactando diretamente no resultado final obtido na educação básica. Apesar de fomentarem discussões recentes, a ampliação da jornada escolar está amparada por dispositivos legais que incentivam a sua expansão, tendo como exemplo a LDB 9394/96. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 34, preconiza pelo gradativo aumento do tempo de permanência na escola para sete horas diárias, caracterizando-se dessa forma a educação de tempo integral (BRASIL, 1996).

As ACCs no Paraná estão alinhadas em nove eixos temáticos, denominados “macrocampos”, constituídos de obrigatório (*Aprofundamento da Aprendizagem*), prioritários (*Experimentação e Iniciação Científica, Direitos Humanos, Meio Ambiente, e Promoção da Saúde*) e eletivos (*Esporte e Lazer, Cultura e Arte, Mundo do Trabalho e Geração de Renda, e Tecnologia da Informação, Comunicação e Uso de Mídias*), e constituem os pilares para a elaboração dos projetos específicos. No que tange ao macrocampo *Esporte e Lazer*, é possível constatar por pesquisas anteriores (BENDRATH e BASEI, 2018, BASEI, BENDRATH e MENEGALDO, 2017, BENDRATH e BASEI, 2017, BENDRATH *et al.*, 2017, e UBINSKI e STRIDER, 2015) sua elevada representatividade, mesmo sendo classificado como eletivo (op-

cional) pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR). A articulação de diferentes propostas educacionais, cujas características possam favorecer a complementariedade, como é o caso do componente curricular Educação Física e os projetos de ACCs, podem assegurar princípios básicos de fomento à melhoria da qualidade da educação.

De acordo com Dourado, Oliveira e Santos (2007), o conceito de qualidade da educação é definido a partir da relação entre os recursos materiais e humanos, bem como a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, ou seja, os processos de ensino aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem com relação à aprendizagem, e os meios e recursos disponíveis para seu desenvolvimento. Quando incluímos nesse processo uma ampliação de jornada tendo como viés a aplicação de projetos em campos específicos que variam de acordo com a demanda da comunidade escolar, as relações já conhecidas existentes no atual sistema passam por novas reconfigurações, nas quais o processo decisório, a representatividade e participação democrática, bem como a otimização de insumos e recursos, ganham destaque e importância acentuada dentro da organização escolar. Para Dourado e Oliveira (2009), o conceito de qualidade da educação é um fenômeno complexo, abrangente e que envolve múltiplas dimensões. Uma dessas dimensões faz menção à infraestrutura física disponível para os alunos, sendo um dos principais meios de suporte para a construção de propostas pedagógicas.

O ambiente de aprendizagem é fundamental para a boa qualidade da educação e, por isso, deve incluir ambientes físicos e sociais seguros, saudáveis e protetores para os alunos aprenderem e os professores trabalharem, conforme a UNESCO (2015). Ainda de acordo com a organização, compete aos gestores de políticas priorizar o tratamento da atual falta de infraestrutura adequada e recursos físicos para assegurar a oferta de atividades vinculadas à Educação Física e ao Esporte e Lazer na escola de forma adequada.

De acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), entidade ligada ao Ministério da Educação (MEC),

podemos encontrar em suas plataformas digitais dados referentes aos padrões básicos para a construção de diversos tipos de estruturas escolares. Dentre as várias opções de projetos que apresentam quadras em suas edificações, destacamos o Projeto Espaço Educativo Urbano e Rural – 4 salas com quadra, e o Projeto Espaço Educativo Urbano e Rural – 6 salas com quadra coberta. Sobre os projetos das quadras, o FNDE ainda apresenta alguns outros tipos de projetos, exemplificados de acordo com o quadro abaixo.

Quadro 1 – Projetos de Infraestruturas esportivas de acordo com o FNDE

TIPO DE PROJETO	ÁREA	TERRENO
Quadra coberta com vestiário	785,00m <sup>2</sup>	30m x 41m
Quadra coberta e Vestiário – Modelo 2	812,76m <sup>2</sup>	30m x 41m
Cobertura de quadra escolar pequena	523,32m <sup>2</sup>	22m x 36m
Cobertura de quadra escolar grande	745,03m <sup>2</sup>	27m x 35m
Quadra coberta com palco	785,00m <sup>2</sup>	30m x 41m

Fonte: FNDE, 2017.

Ainda no âmbito federal, o Fundo de Fortalecimento da Escola (FUNDESCOLA), órgão ligado ao MEC, lançou uma série de cadernos técnicos sobre os espaços educativos voltados ao ensino fundamental. No documento é possível encontrar algumas especificações diferenciadas, como: Quadra Poliesportiva Coberta e Descoberta, Recreio Coberto, Pátio e Pátio de Brinquedos (FUNDESCOLA, 2002).

De acordo com os documentos anteriores e com o FNDE, os projetos das quadras adotam uma técnica construtiva convencional, sendo possível a construção da quadra em qualquer escola brasileira, uma vez que utilizam materiais facilmente encontrados no comércio e não necessitam de mão-de-obra especializada (FUNDESCOLA, 2002; FNDE, 2017).

Souza (2018) realizou um estudo comparativo entre escolas brasileiras a fim de apresentar seus projetos arquitetônicos e infraestruturas básicas. Especificamente sobre as infraestruturas

esportivas, todas as escolas ofertavam quadras esportivas e/ou pátios para seus alunos, diferenciando-se apenas os lugares onde eram construídas nos terrenos das escolas. Entre as quatro escolas analisadas, apenas uma apresentava um local reduzido para a prática das aulas de educação física, porém os pátios e áreas externas poderiam ser utilizados como locais para tais atividades.

Em relação aos pátios e áreas externas, ainda há poucas reflexões sobre a utilização e a importância desses espaços em ambientes escolares. Azevedo (2002) destaca a tendência dos educadores em limitarem suas atividades pedagógicas apenas às salas de aulas convencionais, utilizando o pátio ou áreas externas para atividades recreativas e/ou esportivas.

O pátio escolar, além de representar um lugar comum de socialização, exploração, experimentação e um ambiente de extensão das salas de aula, tem uma importância em seu papel complementar e renovador das atividades pedagógicas convencionais, podendo assim valorizar a importância do “brincar”, dos jogos coletivos e das relações interpessoais e possibilitar que estabeleçam-se identificações e apropriações coletivas e individuais (MARTINS, 2013).

A questão da infraestrutura e da arquitetura do ambiente escolar é tema muito pouco debatido no universo acadêmico e poucos estudos, especialmente no Brasil, trazem luz à questão. No entanto, é possível observar que esse tema recebe destaque em outros países, especialmente a partir do entendimento de que o espaço escolar e sua arquitetura é um fator de influência no processo de aprendizagem.

Assim, o objetivo desse trabalho foi traçar um panorama geral acerca da relação entre a oferta de projetos de esporte e lazer enquanto atividades complementares curriculares e a sua direta relação com a tipificação de infraestrutura física disponíveis nas escolas estaduais do Paraná. Dessa forma, a hipótese traçada nessa pesquisa é a de que o fator infraestrutura pode ser uma variável determinante para o gestor escolar no que tange à possibilidade

de decisão sobre a oferta de projetos de contraturno na área de esporte e lazer nas escolas públicas.

## Delineamento metodológico

A proposta metodológica desta pesquisa consiste em apresentar um modelo estatístico que possa auxiliar a compreensão sobre a implantação de projetos de contraturno escolar no macrocampo *Esporte e Lazer* a partir da infraestrutura física disponível em cada escola, construindo um panorama global junto ao estado do Paraná.

Dessa forma, este estudo pode ser caracterizado como de abordagem quantitativa a partir de uma pesquisa de natureza descritiva. A pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre as variáveis (MARTINS, 2002).

A coleta de dados foi realizada com base nas informações contidas na Plataforma DataEscolaBrasil do MEC. Do universo total de 2.143 escolas públicas estaduais do Paraná a amostragem da pesquisa conseguiu captar dados de 58,8%, ou um total de 1.262 escolas. Esse valor foi obtido tendo como adoção os fatores de inclusão no estudo, os quais eram: 1) Ser estadual (PR); 2) Possuir Projetos de ACCs em pelo menos uma área de conhecimento e 3) ter seus dados disponíveis na Plataforma DataEscolaBrasil.

No que tange aos dados obtidos junto à base de dados do MEC, procedeu-se com a coleta das variáveis: (a) *Tipo de quadra* e (b) *Área verde e parque infantil*. Os dados de tais variáveis foram alimentados no sistema do MEC pelas próprias escolas, indicando, portanto, a real situação apresentada no atual cenário. Sendo assim, compreende esclarecer que, na variável *Tipo de quadra*, as opções existentes na base de dados eram: 1) *coberta*: escola que possui apenas uma quadra e ela é coberta; 2) *coberta e descoberta*: escola que possui duas ou mais quadras, sendo que ao menos

uma delas é coberta; 3) *sem quadra*: escola que não possui quadra; 4) *descoberta*: escola que possui apenas uma quadra e ela é descoberta. Enquanto que, na variável Área verde e parque infantil, as opções existentes na base de dados eram: 1) *com área verde e sem parque*: escola que possui área verde, mas não dispõe de parque infantil; 2) *sem área verde e sem parque*: escola que não dispõe de área verde e parque infantil; 3) *sem área verde e com parque*: escola que não possui área verde, mas possui parque infantil; 4) *com área verde e com parque*: escola que possui tanto espaço verde como parque infantil.

Os dados foram posteriormente estratificados a partir do tamanho e porte do município onde as escolas estavam inseridas. Assim, utilizou-se a escala do IBGE que compreende as informações a partir de: 1) *Metrópole*: cidade com mais de 1 milhão de habitantes; 2) *Grande porte*: cidade com população acima de 100.000 habitantes; 3) *Médio porte*: cidade com população entre 50.001 e 100.000 habitantes; 4) *Pequeno porte 2*: cidade com população entre 20.001 e 50.000 habitantes; e 5) *Pequeno porte 1*: cidade com até 20.000 habitantes.

Para a construção do modelo estatístico de análise empregou-se o teste do Qui-Quadrado para verificar a associação entre as variáveis independentes (*Tipo de quadra* e *Área verde e parque infantil*) junto à variável dependente (existência de projetos de *Esporte e Lazer*). Posteriormente, como forma de compreender o comportamento das variáveis e sua influência no resultado final, empregou-se o modelo de Regressão Logística (Rlog) na análise. A regressão logística é uma técnica estatística utilizada para descrever o comportamento entre uma variável dependente binária e variáveis independentes métricas e não métricas (FÁVERO, 2009); sua função é predizer. O nível de significância foi estabelecido em 5% ( $p < 0,05$ ), sendo todas as análises feitas a partir do software SPSS 20.0.



## Resultados

O levantamento dos dados pode nos mostrar um panorama geral em relação ao estado do Paraná no que tange aos aspectos de infraestrutura física nas escolas para a realização de Atividades Complementares Curriculares (ACCs), mais especificamente as derivadas do macrocampo *Esporte e Lazer*.

As informações obtidas indicam que, das 1.262 escolas analisadas, 1.191 (94,4%) escolas possuem quadra poliesportiva, sendo que, desse total, 1.073 (85,0%) possuem ao menos uma *quadra coberta*. Quando verificada a estratificação por tamanho e porte da cidade, diferenças observáveis só são notadas nas regiões de metrópole (Curitiba), onde o perfil das escolas indica haver um destaque para unidades que possuem mais de uma *quadra com pelo menos uma sendo coberta*, e nas cidades de pequeno porte 1 (até 20.000 habitantes), onde predomina a existência de escolas com apenas uma *quadra coberta*.

No que tange aos espaços físicos para atividades de lazer e recreação, os valores mostram que a predominância é de escolas com áreas verdes e sem parque infantil, o que representa um total de 75,4% (n=952) das escolas, seguido de 20,4% (n=390) de escolas que não possuem *nem área verde e nem parque infantil*. Em relação à estratificação por porte de município, observa-se mais uma vez a região de metrópole com valores discrepantes. Nesse caso, 92,7% das escolas localizadas na área de metrópole possuem como infraestrutura dessa variável área verde sem a existência de parque infantil. A Tabela 1 ilustra o panorama.

Tabela 1 – Infraestrutura por tipo de município

	Porte das Cidades											
	Metrópole		Grande porte		Médio Porte		Pequeno Porte 2		Pequeno Porte 1		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Tipo de Quadra</b>												
Coberta	37	30,1	163	43,0	56	46,3	123	58,9	304	70,7	683	54,1
Coberta e Desco- berta	59	48,0	150	39,6	49	40,5	53	25,4	79	18,4	390	30,9
Sem Quadra	1	0,8	22	5,8	2	1,7	16	7,7	30	7,0	71	5,6
Descoberta	26	21,1	44	11,6	14	11,6	17	8,1	17	4,0	118	9,4
Total	123	100	379	100	121	100	209	100	430	100	1.262	100
<b>Área Verde e Parque Infantil</b>												
Com área verde e sem parque	114	92,7	296	78,1	85	70,2	114	68,9	313	72,8	952	75,4
Sem área verde e sem parque	8	6,5	71	18,7	26	21,5	53	25,4	99	23,0	257	20,4
Sem área verde e com parque	0	0,0	1	0,3	1	0,8	0	0,0	0	0,0	2	0,2
Com área verde e com parque	1	0,8	11	2,9	9	7,4	12	5,7	18	4,2	51	4,0
Total	123	100	379	100	121	100	209	100	430	100	1.262	100

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da base de dados DataEscolaBrasil do MEC, 2018.

Ao observar o universo geral das infraestruturas físicas disponíveis para a implantação e realização de projetos de ACCs vinculados ao macrocampo *Esporte e Lazer*, procedeu-se com a verificação da associação entre as variáveis, indicando haver uma relação significativa entre o tipo de quadra e a existência de projetos de Esporte e Lazer ( $p < 0,001$ ). Em relação à área verde e parque infantil, a associação não foi significativa ( $p = 0,640$ ) para a existência de projetos de Esporte e Lazer, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Associação entre espaço e projetos de Esporte e Lazer

	Projetos de Esporte e Lazer				X <sup>2</sup>	df	P
	Sim		Não				
	N	%	N	%			
<b><i>Tipo de Quadra</i></b>					29,00	3	<0,001
Quadra Coberta	596	87,3	87	12,7			
Quadra Coberta e Descoberta	325	83,3	65	16,7			
Não tem quadra	51	71,8	20	28,2			
Quadra Descoberta	83	70,3	35	29,7			
<b><i>Área verde e Parque Infantil</i></b>					0,891	2	0,640
Com área verde sem parque	802	84,2	150	15,8			
Sem área verde e sem parque	212	82,5	45	17,5			
Sem área verde e com parque*	0	0,0	2	100,0			
Com área verde e com parque	41	80,4	10	19,6			

\*Outlier

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da base de dados DataEscolaBrasil do MEC, 2018.

Para analisar a influência das variáveis na predição da existência de projetos de ACCs de Esporte e Lazer, utilizou-se a regressão logística (Rlog) para a compreensão da influência da infraestrutura na oferta de ACCs do macrocampo *Esporte e Lazer* nas escolas estaduais Paranaenses, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3 - Regressão Logística

	B	S.E.	Wald	Df	Sig.	Exp(B)	95%IC	
<b><i>Tipo de Quadra</i></b>								
Coberta			28,745	3	0,000			
Coberta e Descoberta	0,355	0,180	3,868	1	0,069	1,426	1,001	2,030
Sem Quadra	1,006	0,290	12,035	1	0,001	2,734	1,549	4,827
Quadra Descoberta	1,100	0,234	22,169	1	0,000	3,004	1,900	4,748
<b><i>Área Verde e Parque Infantil</i></b>								
Com área verde e sem parque			1,42	3	0,767			
Sem área verde e sem parque	0,68	0,193	0,126	1	0,723	1,071	0,733	1,563

Sem área verde e com parque	23,188	28,420	0,000	1	0,999	1,177	0,000	
Com área verde e com parque	0,385	0,369	1,088	1	0,297	1,469	0,713	3,027
Constante	-1,986	0,127	242,627	1	0,000	0,137		

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da base de dados DataEscolaBrasil do MEC, 2018.

De acordo com a estatística *Wald* e o nível de significância adotado de 0,05, constata-se que alguns coeficientes são estatisticamente diferentes de zero, uma vez que o valor de *Sig* é menor que 0,05 (*Sig.* < 0,05) e, portanto, contribuem significativamente para prever a influência das variáveis na não existência de projetos de Esporte e Lazer.

As variáveis que influenciam o modelo de forma a aumentar a probabilidade de não existência de projetos de Esporte e Lazer são respectivamente escolas: *Sem Quadra* (12,035) e com *Quadra Descoberta* (22,169). A partir dos dados é possível prever que escolas que *não possuem quadra* poliesportiva possuem 2,73 vezes mais chances de não ofertar projetos de Esporte e Lazer, enquanto que escolas que possuem apenas quadras descobertas possuem 3,00 vezes mais chances de não ofertar. Dessa forma, observa-se que a probabilidade de não oferta de tais projetos por escolas que não possuem quadra e de escolas que possuem apenas quadra descoberta são praticamente as mesmas. Isso reforça a tese de que a cobertura da quadra poliesportiva na escola é um dos fatores decisivos para a tomada de decisão quanto à implantação de projetos.

No que tange às áreas verdes e *parques infantis*, a regressão, assim como o teste de associação (qui-quadrado), não mostrou valores de significância estatística que pudessem indicar a influência de tais variáveis na definição da existência de projetos de Esporte e Lazer nas escolas. De tal forma é possível compreender que a existência ou não de tais espaços não são fatores determinantes para a implantação de projetos de ACCs do referido macrocampo, sendo, portanto, uma variável com pouca ou nenhuma influência.

O modelo estatístico de regressão tem percentual de acerto de classificação geral de 83,8%, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4 – Classificação Final do Modelo

Observado	Predito		Porcentagem Correta
	Existe Projeto	Não Existe Projeto	
Existe Projeto	1.055	0	100,0%
Não Existe Projeto	205	2	1,0%
Porcentagem Global			83,8%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados encontrados confirmam a hipótese de que o tipo de infraestrutura existente no universo escolar influencia a tomada de decisão do gestor no que diz respeito à garantia de existência de projetos nas áreas de esporte e lazer, reforçando os argumentos dispostos na literatura sobre a relação entre espaço físico e participação em projetos da área.

## Discussão

Ao nos remetermos às memórias de nossa educação física escolar, normalmente lembraremos de como nossas escolas eram estruturadas e de como suas estruturas estavam dispostas e quais eram utilizadas. Porém, não há um consenso entre de que forma tais estruturas podem e devem ser alocadas nos ambientes escolares brasileiros.

Analisando algumas condições e especificações técnicas, destacam-se alguns trabalhos acadêmicos científicos sobre as estruturas encontradas em escolas estaduais e municipais do Brasil (KOWALTOWISKI, 2011; ELALI, 2003; DAMÁSIO e SILVA, 2008; DE PAULA *et al*, 2012). Faz-se importante ressaltar que cada município ou estado tem sua legislação própria específica sobre as estruturas esportivas de suas escolas, como, por exemplo, o esta-

do de São Paulo a partir da Resolução SS-493 de 08/09/1994 da Secretaria de Estado da Saúde, que aprovava a norma técnica que dispunha sobre a elaboração de Projetos de Edificação de Escolas de 1o e 2o graus no âmbito do estado de São Paulo (GOVERNO DE SÃO PAULO, 1994).

De acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), entidade ligada ao Ministério da Educação (MEC), podemos encontrar em suas plataformas digitais dados referentes aos padrões básicos para a construção de diversos tipos de estruturas escolares. Destacam-se entre os diversos tipos de estrutura o contexto da localidade, diferenciando-se entre rural e urbano: Projeto Espaço Educativo Rural – 1 sala; Projeto Espaço Educativo Rural – 2 salas; Projeto Espaço Educativo Urbano e Rural – 4 salas; Projeto Espaço Educativo Urbano e Rural – 4 salas com quadra; Projeto Espaço Educativo Urbano e Rural – 6 salas com quadra coberta e Projeto Espaço Educativo Urbano – 12 salas (FNDE, 2017). Dentre as várias opções de projetos e destacando os que apresentam quadras em suas edificações, ressaltamos o Projeto Espaço Educativo Urbano e Rural – 4 salas com quadra e o Projeto Espaço Educativo Urbano e Rural – 6 salas com quadra coberta. Além das estruturas de quadras cobertas e descobertas, podemos encontrar outros tipos de estruturas possivelmente utilizadas em aulas de educação física ou demais atividades relacionadas com a disciplina em questão, como pátios e áreas livres. Porém, não são encontradas especificações técnicas sobre as infraestruturas em questão, deixando assim tais espaços organizados e construídos de acordo com o interesse da instituição de ensino. No entanto, no estado do Paraná não existe uma definição padrão que possa subsidiar parâmetros exatos a serem seguidos para as escolas estaduais no que se refere a tais infraestruturas físicas, havendo, dessa forma, muitas variações arquitetônicas disponíveis em cada realidade.

Nessa perspectiva, Souza (2018) realizou um estudo comparativo entre escolas brasileiras a fim de apresentar seus projetos arquitetônicos e infraestruturas básicas. Especificamente sobre

as infraestruturas esportivas, todas as escolas ofertavam quadras esportivas e/ou pátios para seus alunos, diferenciando-se apenas os lugares onde eram construídas nos terrenos das escolas. Entre as quatro escolas analisadas, apenas uma apresentava um local reduzido para a prática das aulas de educação física, porém os pátios e áreas externas poderiam ser utilizados como locais para tais atividades.

Sobre os pátios e áreas externas ainda há poucas reflexões sobre a utilização e a importância desses espaços em ambientes escolares. Os dados analisados confirmam esse panorama ao não indicarem valores significativos observados quando da análise da relação existente entre a oferta de projetos de esporte e lazer e a existência de espaços alternativos para as escolas para além da quadra poliesportiva. Dessa forma, Azevedo (2002) destaca a tendência dos educadores em limitarem suas atividades pedagógicas apenas às salas de aulas convencionais, utilizando o pátio ou áreas externas para atividades recreativas e/ou esportivas.

Assim estudos como os de Azevedo (2002) e Martins (2013) reforçam o argumento de que os espaços físicos, como pátios, quadras e áreas externas, são elementos potencializadores da prática pedagógica e devem ser entendidos como ambientes de aprendizagens e apropriações coletivas e individuais.

Com uma perspectiva ampliada, a matéria publicada pelo Jornal O Globo em 07 de agosto de 2016 trouxe um panorama geral sobre a situação da infraestrutura para a prática esportiva nas escolas públicas brasileiras. Segundo dados obtidos através do Censo Escolar, a reportagem mostrou que 65,5% das escolas não possuíam quadra, enquanto 42,6% das que têm não possuíam cobertura para uso em dias de extremo calor e chuva. Tais informações divergem dos dados encontrados em nosso estudo, em que a predominância no estado do Paraná das escolas da pesquisa é de 85% com quadras na condição coberta, e apenas 5,6% das escolas sem quadras para uso.

Em estudo de Wilhems e Sampaio (2017), verificou-se que a ausência de quadra coberta pode comprometer diretamente o desenvolvimento das atividades pedagógicas, impossibilitando ações que valorizem a qualidade da oferta do ensino, seja através do currículo formal (educação básica), seja através de modelos não-formais (esporte em contraturno). Nesse sentido, a oferta de ACCs a partir do macrocampo *Esporte e Lazer* possui fator de relevância quando observada a infraestrutura disponível para o seu desenvolvimento, reforçando os argumentos em favor dos dados encontrados na pesquisa.

Essa perspectiva é corroborada pelo posicionamento de Figueira, Pereira e Soares (2015), que apontam que o espaço escolhido para realizar atividades físicas deve ser adequado para o tamanho do grupo e as características da atividade. Isso implica dizer que uma grande demanda por atividades esportivas e de lazer em contraturno escolar demandaria uma estrutura física compatível com o projeto. Ainda segundo os autores, a infraestrutura escolar é um dos fatores que influenciam na atuação dos professores, bem como na formação dos educandos.

No que tange à organização do espaço pedagógico, a perspectiva de utilização das ACCs como fator de ampliação da jornada escolar com vistas à progressão para ensino de tempo integral cria novos espaços de socialização, integração, ampliando as possibilidades de vivências e experiências. Segundo Schmitz, Rollet e Silva (2017), existe a expectativa de que a implementação da escola em tempo integral leve a uma igualdade de oportunidades no sistema educacional e/ou a uma compensação dos fatores desvantajosos e, desse modo, contribua para aproveitar melhor os potenciais das crianças e jovens. O esporte figuraria, portanto, como uma das possibilidades de desenvolvimento de habilidades e competências baseadas nos potenciais de cada aluno.

Segundo os autores, que fizeram um estudo comparativo entre o processo de implantação da escola em tempo integral no Brasil e na Alemanha, há divergência clara entre as políticas dos dois países. Schmitz, Rollet e Silva (2017) apontam ainda que, en-



quanto o processo de implantação de escolas de tempo integral na Alemanha teve um foco centrado na construção, ampliação e reforma da infraestrutura das escolas com vistas a assegurar espaços físicos adequados a uma oferta educativa compatível com uma jornada ampliada, no Brasil a política concentrou-se em investir recursos em materiais didáticos e compensações financeiras para colaboradores que atuam na oferta de tais atividades.

Outros estudos realizados fora do Brasil também corroboram a compreensão da perspectiva de importância do fator infraestrutura no acesso, manutenção e ampliação de projetos de esporte e lazer. Segundo Hallmann *et al.* (2012), a participação social em diversas modalidades é correlacionada diretamente com a existência de instalações desportivas para tais práticas. Para os autores, além do fator socioeconômico, a variável infraestrutura também é decisiva para o sucesso da implantação e execução de projetos esportivos. Na mesma perspectiva, Hadzik e Grabara (2014) afirmam em seu estudo, realizado na Polônia, que há, por parte dos governos locais, uma direta relação entre melhoria da qualidade da infraestrutura esportiva e de lazer e um aumento considerável nos níveis de participação em projetos dessa natureza. Contexto semelhante é encontrado no estudo realizado por Nagy e Tobak (2015) na Europa, no qual afirmam que a participação social junto a projetos esportivos está diretamente relacionada com a oferta de espaços para sua prática onde a infraestrutura é acessível e gratuita. Dessa forma, observando a realidade das escolas paranaenses do presente estudo, podemos compreender que o fator infraestrutura torna-se uma variável decisiva para a equipe de gestão quando da opção pela implantação ou não de projetos no campo esportivo e de lazer.

A identificação de possíveis relações entre oferta de projetos de esporte e lazer em contraturno escolar e a existência de infraestrutura para tais práticas no ambiente escolar é nova e ainda carece de maiores estudos por parte dos pesquisadores e gestores da área. A indefinição de parâmetros objetivos para a construção, manutenção e reforma com vistas à melhoria da qualidade da

oferta (educativa e esportiva) dificulta o processo de obtenção de resultados positivos para a sociedade de forma geral.

De acordo com Amaral (2015), em relação à própria infraestrutura esportiva no Brasil, não há um decreto ou órgão que defina esses termos a fim de serem utilizados para a designação e descrição correta desses espaços bem como para sustentar levantamentos regionais e nacionais acerca da situação esportiva do país. Da mesma forma, são poucos os estudos acadêmicos que trazem informações pontuais sobre a realidade, os problemas e as potencialidades de desenvolvimento na área. Isso implica compreender que muitas políticas públicas que envolvam aspectos relacionados a tais infraestruturas, como as de esporte e educação, não possuem lastro de definições que possam auxiliar nos seus delineamentos.

## Considerações finais

Com vistas à análise de implantação de políticas educacionais fomentadas pelo estado do Paraná (SEED Res 1690/2011 e Inst. 07/2012), cabe compreender que as ações devem ser observadas não apenas pelos aspectos de natureza administrativo-burocráticos, mas também a partir da observação direta das possibilidades de associação entre o proposto e o executável. Nesse sentido, o fator infraestrutura aparece como variável determinante quando observado pelo viés do macrocampo *Esporte e Lazer*.

Quando verificada a relação direta entre uma política educacional que possui um forte viés na área do esporte com a existência e tipologia de espaços para tais práticas, pode-se constatar que as influências existentes apresentam fortes indícios de relação precípua. No caso da política paranaense de ACCs, constatou-se que existe associação entre a oferta de projetos de esporte e lazer e o tipo de espaço físico existente na escola. Ao aprofundar tais informações, verificou-se que a ausência de quadras nas escolas,

bem como a existência de quadras apenas descobertas, são fatores que influenciam negativamente a oferta de projetos esportivos e de lazer.

Isso significa compreender que, do ponto de vista da gestão escolar, há aproximadamente 3 vezes mais chance de uma escola optar por não ofertar projetos no macrocampo *Esporte e Lazer* vinculados às ACCs quando sua infraestrutura corresponde a não existência de quadras e/ou à existência apenas de quadras descobertas, ou seja, quando há deficiências estruturais dentro do espectro de recursos e estrutura física.

No que tange a outros espaços para a prática esportiva e de lazer, como áreas verdes e parques infantis, essa associação com a existência de projetos não pode ser confirmada, mostrando que, do ponto de vista objetivo, a infraestrutura “quadra” e sua tipificação é a principal variável na composição para a tomada de decisão do gestor quando observado o aspecto físico da unidade escolar.

Por fim, sugere-se que novos estudos possam ser desenvolvidos de forma a aprofundar o conhecimento acerca da relação existente entre a infraestrutura escolar para a prática esportiva e a efetiva aplicação de projetos dessa natureza no ambiente escolar, tanto enquanto elemento fomentador de uma política de atividades complementares quanto instrumento de melhoria da qualidade de educação via componente curricular educação física.

## Referências

AMARAL, C.M.S. Instalações Esportivas no Brasil - conceito e tipologia. *In*: ROCCO, A.J.; AMARAL, C.M.S.; BASTOS, F.C.; MAZZEI, L.C. (Eds.). **Ensaio sobre Gestão de Esporte**: reflexões e contribuições do GEPAE/EEFE-USP2. 1. ed. São Paulo: OJM Casa Editorial, 2015. p. 129-148.

AZEVEDO, G. **Arquitetura escolar e educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista**. 2002. Tese (Doutorado

em Arquitetura) – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

BASEI, A. P.; BENDRATH, E. A.; MENEGALDO, P. H. I. Atividades Complementares Curriculares em contraturno escolar no Estado do Paraná: um estudo do macrocampo esporte e lazer. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 136-156, 2017.

BRASIL. Lei 9394/ – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BENDRATH, E. A.; BASEI, A. P. Atividades Complementares Curriculares (ACCs) como política educacional no Estado do Paraná. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 9, n. 1, p. 1-23, 2018.

BENDRATH, E. A.; BASEI, A. P. Principios para la gestión de la calidad en el deporte y la recreación en el Programa de Actividad de Complemento Curricular. *In*: V Congresso Latino Americano de Gestão do Esporte - ALGEDE, 5., 2017, Buenos Aires. **Anais [...]**. Buenos Aires: Universidad Abierta Interamericana, 2017. p. 51-52.

BENDRATH, E. A. *et al.* Análise de perfil da política de atividades curriculares complementares a partir do macrocampo esporte e lazer. **Revista da Alesde**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 36-52, 2017.

CAVALIERE, A. N. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, 2007.

DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Revista Pensar a Prática**. Goiânia, v. 2, n. 11, p.197-207, 2008.

DE PAULA, A. S. N. *et al.* O ensino da educação física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 39, n [s.n.], p. 57-65, 2012.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A Qualidade da Educação: Perspectivas e Desafios. **Cadernos Cedes**. Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, 2009.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J.; SANTOS, C. A. **A Qualidade da Educação**: Conceitos e Definições. Brasília: Inep/Mec, 2007.

ELALI, G. V. M. A. O ambiente da escola - o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.

FÁVERO, L. P. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIGUEIRA, P. F.; PEREIRA, A. L. S; SOARES, R. L. Infraestrutura escolar: pode interferir nas aulas de educação física? **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, [edição especial], p.201-212, 2015.

FUNDESCOLA - **Espaços educativos - Ensino fundamental**: Subsídios para elaboração de projetos e Adequação de edificações escolares. Brasília: FUNDESCOLA/ MEC, 2002.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNE. **Infraestrutura física (escolar)** – Projetos arquitetônicos para construção. Brasília. 2017. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/par/eixos-de-atuacao/infraestrutura-fisica-escolar>. Acesso em: 31 out. 2018.

HADZIK, Andrzej; GRABARA, Malgorzata. Investments in recreational and sports infrastructure as a basis for the development of sports tourism on the example of spa municipalities. **Pol. J. Sport Tourism**, Biala Podlaska, n. 21, p. 97-101, 2014.

HALLMANN, Kirstin; *et al.* Understanding the importance of sport infrastructure for participation in different sports – findings from multi-level modeling. **European Sport Management Quartely**, Biala Podlaska, v. 12, n. 5, p. 525-544, 2012.

KOWALTOWISKI, D.C.C.K. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MARTINS, G.A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, V. R. **O lugar do pátio escolar:** reunindo descobertas produzidas na observação de quatro escolas públicas do município do Rio de Janeiro. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MARTINIC, S. El tiempo y el aprendizaje escolar la experiencia de la extensión de la jornada escolar en Chile. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 20, n. 61, p. 479-499, 2015.

NAGY, Adrián; TOBAK, Júlia. The role of sport infrastructure: use, preferences and needs. **Applied Studies in Agribusiness and Commerce – APSTRACT**. ,Debrecen, v. 9, n. 1-2, p. 47-52, 2015.

MARIZ, Renata. Seis em dez escolas públicas do Brasil não têm quadras para atividade física. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 2016, 07 ago. 2016. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/seis-em-dez-escolas-publicas-do-brasil-nao-tem-quadra-para-atividade-fisica-19871349>. Acesso em: 31 out. 2018.

GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria De Estado e Saúde (São Paulo). **Resolução SS-493 de 08 de setembro de 1994**. Aprova Norma Técnica que dispõe sobre a Elaboração de Projetos de Edificação de Escolas de 1o e 2o graus no âmbito Estado de São Paulo. Disponível em: [http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/ss493\\_94.htm](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/ss493_94.htm). Acesso em: 19 set. 2018.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO (Paraná). Superintendência da Educação. **Instrução nº 007/2012-SEED/SUED de 2012**. Dispõe sobre o Programa de Atividades Complementares Curriculares em contraturno, nas instituições de ensino da Rede Estadual.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO (Paraná). Superintendência da Educação. Resolução 1.690 - 27 de Abril de 2011. **Diário Oficial do Estado do Paraná**: nº. 8472, Curitiba, PR, 24 maio 2011.

SOUZA, L. N. **Arquitetura escolar, parâmetros de projeto e modalidades de aprendizagem**. 2018. Dissertação (Mestrado

em Engenharia) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

SCHMITZ, H.; ROLLETT, W.; SILVA, C. B. Escola em Tempo Integral na Alemanha e no Brasil: Uma discussão dos conceitos e dos resultados de pesquisas nacionais. **Educação em Revista**, (Marília), v. 18, n. [s. n.], p. 43-72, 2017.

UBINSKI, J. A. S; STRIDER, D. M. O. (des) interesse dos professores frente as atividades de contraturno. **Revista Eletrônica Actualidades Investigativas em Educación**, Costa Rica, v. 15, n. 1, p. 1-19, 2015.

UNESCO. **Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas**. Unesco: Brasília, 2015.

WILHELMS, E; SAMPAIO, A.A. Implicações na prática pedagógica da Educação Física pela ausência da quadra de esportes coberta. **Biomotriz**, Cruz Alta, v. 11, n. 2, p. 31-51, 2017.

## Financiamento

A presente pesquisa recebeu apoio financeiro do CNPq através do processo 401984/2016-8

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.